



REFLEXIONES - ENSAYOS

EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E A EMERGÊNCIA DE VALORES E QUESTÕES ÉTICAS.

EDUCACIÓN PERMANENTE PARA PROFESIONALES DE SALUD: MEDIACIÓN
TECNOLÓGICA Y SURGIMIENTO DE VALORES Y CUESTIONES ÉTICAS.

*Costa Mendes, I. A., **de Godoy, S., **da Silva, E. C., ***Seixas, C. A.,
****Nogueira, M. S., *Trevizan, M. A.

*Enfermeira. Prof. Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (EERP-USP). Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento de Pesquisa em Enfermagem. **Enfermeira. Especialista em Laboratório da EERP-USP. ***Mestre em Enfermagem. Analista de Sistemas. Chefe da Seção de Informática da EERP-USP. ****Enfermeira. Prof. Associada da EERP-USP. Brasil.

Texto ampliado e adaptado para publicação em Enfermería Global, a partir do trabalho apresentado em comunicação oral no 16º Congresso Mundial de Direito Médico, realizado em Toulouse-Francia, período do 7-11 de Agosto de 2006 e publicado em forma de resumo no Journal de Medicine Legale, Droit Medical, Victimologie, Dommage Coporel nº 2-3, vol.49, p.164-65, 2006.

Palavras chaves: Educação; Educação Continuada; Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação a Distancia, Ética de Enfermagem.

Palabras clave: Educación; Educación Continua; Enfermería; Educación en Enfermería; Educación a Distancia, Ética de Enfermería.

RESUMO

Trata-se de estudo reflexivo, baseado em caso, com o objetivo de exaltar estratégias e desafios da prática de educação permanente de recursos humanos da área da saúde para o alcance de metas de qualidade nos serviços prestados, valorização profissional e equidade. A mediação tecnológica é uma estratégia recomendada pelos autores que, no contexto de um grupo de pesquisadores de uma escola de enfermagem de universidade pública, desenvolveu projeto de educação permanente sintonizado com as políticas de formação e desenvolvimento de recursos humanos, a fim de contribuir para a consolidação do Sistema Público de Saúde do Brasil, focando especificamente as tecnologias e a humanização do cuidado, privilegiando a ética como um valor essencial a ser incorporado pelo profissional durante sua atuação.

RESUMEN

Estudio reflexivo, basado en un caso, con el objetivo de incentivar estrategias y desafíos para la práctica en educación permanente de recursos humanos del área de la salud para el alcance de metas de calidad en los servicios prestados, valorización profesional y equidad. La mediación tecnológica es una estrategia recomendada por los autores que, en el contexto de un grupo de investigadores de una escuela de enfermería en una universidad pública, desarrolló un proyecto de educación permanente sintonizado con las políticas de formación y desarrollo de recursos humanos, con la finalidad de contribuir a la consolidación del Sistema Público de Brasil, enfocando específicamente las tecnologías y la humanización del cuidado, privilegiando a la ética como un valor esencial para ser incorporado por el profesional durante su actuación.

INTRODUÇÃO

No campo da saúde depara-se com uma crise global em termos de recursos humanos tanto da esfera do contexto de trabalho quanto no que tange ao conteúdo do trabalho; esta crise é provocada por problemas oriundos de escassez, má distribuição, condições inadequadas de trabalho, limitações dos trabalhadores em termos de conhecimento e competências, estratégias equivocadas de gestão desses trabalhadores em função das características dos serviços e demandas da sociedade. Como consequência imediata tem-se de um lado baixa auto-estima, estresse, rotatividade e insatisfação dos recursos humanos de saúde, e de outro lado baixa qualidade dos serviços prestados ⁽¹⁾.

Por essa razão, está em curso um alerta para ação imediata para que as lideranças, as organizações e os governos busquem meios de resposta à crise com adoção de estratégias de valorização, investimento e transferência de poder aos recursos humanos da área de saúde.

Historicamente o Brasil vem convivendo com um quadro de trabalhadores de saúde organizado a partir da necessidade de empregar pessoas desprovidas das qualificações necessárias para prestar assistência humanizada e sustentar serviços de saúde de qualidade. Assim, no contexto brasileiro a assistência à saúde no Brasil passa por momentos de intensas mudanças em termos estruturais e de concepção do próprio sistema de saúde. Depara-se com despreparo e lacunas na formação dos recursos humanos para atuar na assistência em saúde, principalmente no lidar com a autonomia e o poder de gestão consequentes da descentralização do sistema público de saúde brasileiro ⁽²⁾.

Atualmente as políticas de saúde do país sugerem uma adequação do perfil dos trabalhadores de saúde. O novo perfil consiste em um profissional de formação geral, com capacidade de prestar atenção integral à população, capaz de solucionar problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, enfrentar situações e intervir no processo de trabalho para melhoria da qualidade dos processos, produtos e serviços.

Dentre os desafios para os quais se busca superação ^(1,3,4) vamos neste artigo nos ater àquele que prevê o desenvolvimento de mecanismos de interação entre as instituições de ensino (universidades, escolas) e os serviços de saúde que permitam adequar a formação dos trabalhadores de saúde para um modelo de atenção universal, equitativo e de qualidade que atenda as necessidades de saúde da população. Na medida em que se desenvolve este mecanismo de interação com o propósito de formação, inevitavelmente e de forma convergente e complementar, há que se investir nos recursos humanos desses serviços atendendo suas necessidades de atualização, de incentivo e de valorização.

No cenário educacional, inclusive a educação permanente em saúde, está atualmente repleta de novos artefatos tecnológicos, especialmente, os que estão relacionados às tecnologias de informação e comunicação. Estas invadiram não somente nossas vidas pessoais, mas também revolucionaram os métodos de acesso à informação e ao conhecimento. As ferramentas tecnológicas estão hoje disponíveis para impulsionar e favorecer a educação em serviço, dispondo-se de ambientes virtuais de aprendizagem que podem propiciar aos profissionais, atualização e valorização constante. Sabe-se que a simples utilização de tais recursos não garante por si só modificação nas práticas profissionais e que o distanciamento entre a academia e os serviços de saúde vem sendo apontado em todo o mundo um dos responsáveis pela crise do setor saúde.

Estratégias de educação permanente podem servir como vetores para o alcance das três metas que no nosso entender são indissociáveis: formação adequada, resgate da dignidade e do valor do trabalhador e assistência qualificada à população.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Neste contexto, a educação permanente em saúde se faz necessária e traz novos desafios tanto para as Instituições Educacionais como para os Serviços de Saúde. De modo particular para a área da educação estes desafios sobressaem na medida em que as Escolas terão que criar condições de superação repensando o dia-a-dia do fazer profissional e incorporando inovações tecnológicas para diminuir a distância entre o mundo acadêmico e o da prestação de serviços de saúde, além de conviver e conduzir ações pedagógicas que levem ao alcance das finalidades da formação básica.

A inserção da Universidade nos serviços de saúde, através de atividades de ensino, favorece o acesso às informações e às inovações científicas, aproximando os profissionais ao conhecimento científico, contudo não garante o estabelecimento de ações integradas para a assistência em saúde.

Assim, surge a necessidade de estratégias de ensino-aprendizagem que privilegiem as relações sociais e institucionais, considerando a importância dos recursos humanos para as reformas do setor saúde. Atender às necessidades de formação de recursos humanos em saúde requer uma ação pedagógica contínua, permanente.

Já a educação permanente em saúde é um processo de educação profissional que tem o *trabalho em saúde* como eixo definidor da ação pedagógica, a fim de atender as necessidades de formação dos recursos humanos em saúde frente às transformações econômicas, sociais e tecnológicas ⁽⁵⁾.

De acordo com o Ministério da Saúde, a educação permanente em saúde deve ser uma preocupação que se constitua em uma ação prioritária na aquisição de uma assistência de qualidade ⁽⁶⁾.

A continuidade da formação profissional é considerada hoje como um grande desafio, visto que as formas tradicionais de capacitação profissional tornam-se cada vez mais ultrapassadas diante dos avanços e exigências da atualidade ⁽⁷⁾.

Trabalhar o processo educativo no contexto assistencial prevê obstáculos reais:

- dificuldade de deslocar fisicamente os profissionais;
- falta de espaço destinado para as aulas dentro de uma concepção de ensino tradicional;
- falta de motivação dos profissionais para assumir novas atividades fora de seu expediente de trabalho;
- remuneração insuficiente que implica em múltiplos vínculos empregatícios.

Para tornar possível o contorno desses obstáculos, a otimização do tempo e que os trabalhadores sejam mais motivados para este processo é necessário a adoção de recursos tecnológicos.

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE RECURSOS HUMANOS

Paralelamente, é preciso que se tenha em perspectiva que o cenário da educação, incluindo a educação permanente em saúde está atualmente repleto de novos artefatos tecnológicos, especialmente, os que estão relacionados às tecnologias de informação e de comunicação. Estas invadiram não somente nossas vidas pessoais, como também revolucionaram os métodos de acesso à informação e ao conhecimento. As ferramentas tecnológicas estão hoje disponíveis para impulsionar e favorecer a educação em serviço, dispondo-se de ambientes virtuais de aprendizagem que podem propiciar aos profissionais, atualização e valorização constante.

Sabe-se que a simples utilização de tais recursos não garante por si só modificação nas práticas profissionais e que o distanciamento entre a academia e os serviços de saúde vem sendo apontado em todo o mundo como um dos responsáveis pela crise do setor saúde.

O presente artigo está voltado para a socialização de uma estratégia de educação permanente com uso de tecnologia propiciando reflexão sobre os aspectos éticos que envolvem o uso de ferramentas tecnológicas na educação em serviço de profissionais da enfermagem.

Experiências do processo educativo para profissionais de saúde ⁽⁸⁻¹¹⁾ demonstram que o uso de tecnologia educacional no contexto de assistência à saúde amplia as possibilidades para educação em serviço, viabiliza propostas educativas e insere os profissionais no contexto que interliga informação, comunicação e tecnologia ao mesmo tempo em que se transfere conhecimentos, promove-se atualização, enfim, desenvolve-se permanentemente os recursos humanos.

CASE

Nessa direção, um grupo de pesquisadores de uma escola de enfermagem de universidade pública brasileira, desenvolve projeto sintonizado com as políticas de formação e desenvolvimento de recursos humanos a fim de contribuir com o sistema público de saúde na indução de mudanças nas práticas de saúde, através de ações de desenvolvimento de pessoas, por meio de educação permanente com tecnologia de apoio à educação, privilegiando a ética como valor essencial a ser incorporado pelo profissional em sua atuação. Tal propósito vem sendo trabalhado desde 2000 pelo grupo de professores/pesquisadores responsáveis pelo projeto “Enfermagem virtual: pesquisa e educação a distância; formação & desenvolvimento de recursos humanos; comunicação,

humanização & ética do cuidado”, o qual já produziu evidências de que é possível adotar estratégias inovadoras de ensinar e aprender a cuidar, de modo que a educação permanente seja incorporada pelos trabalhadores de saúde como uma necessidade e como investimento estratégico para todas as partes envolvidas, redundando em benefícios para a clientela ⁽¹²⁻¹⁵⁾.

Essas evidências permitiram ao grupo de pesquisadores bases sólidas para prosseguir em busca da criação e transferência de conhecimento e tecnologia em enfermagem e em saúde, onde assume como maior desafio, implementar projetos de pesquisa que tenham como objeto a educação permanente e transformadora, realizando a translação imediata dos resultados para a prática, de modo que, os investimentos em pesquisa sejam transferidos com rapidez para a sociedade.

Assim, implementou-se um programa de Nucleação de pesquisadores pró educação permanente em saúde: desenvolvendo competências, gerando evidências, promovendo mudança e inovação nos serviços de saúde, cujo objetivo prevê a integração de pessoas em torno de investigações pró educação permanente em saúde, aglutinando participantes de instituições da academia e dos serviços de saúde, sintonizados com as políticas de desenvolvimento do sistema público de saúde brasileiro e com a estratégia de exercer papel indutor de mudanças e inovações. Tal programa mereceu apoio do Ministério da Saúde do Brasil.

O programa de educação permanente dos trabalhadores de saúde foi iniciado por tecnologias e humanização do cuidado e de sistematização da assistência. Abrangerá os trabalhadores de serviços de saúde vinculados à Universidade, nas ações de educação permanente. Tais ações serão programadas com o objetivo de conferir melhor qualificação técnica e competências para implementar práticas e atitudes de humanização da assistência.

O projeto será desenvolvido inicialmente em 9 Serviços de Saúde Comunitários e 5 Núcleos de Saúde da Família. A população estimada de usuários dos serviços de saúde desta região é de 126.552 habitantes distribuídos em 9 bairros e é atendida nos mencionados serviços por 2600 profissionais de saúde.

Na primeira etapa estima-se a cobertura de 1883 profissionais pelo programa, distribuídos entre as categorias de enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, atendente de enfermagem, cuidador e agente comunitário.

Todos os componentes das equipes de enfermagem destes serviços serão incluídos nos programas a serem desenvolvidos, desde que em serviço na época de capacitação destinada à unidade a que pertence, permitindo a inclusão do máximo de trabalhadores.

O programa tem sido desenvolvido utilizando em sua metodologia, o apoio de tecnologias de educação a distância. As ferramentas tecnológicas selecionadas para o desenvolvimento do projeto foram software educacional (ambiente virtual para acesso a conteúdos desenhados para o desenvolvimento das competências esperadas) e videoconferência (meio que oferece comunicação entre todos os atores envolvidos no processo).

Ambos os recursos possuem como principal característica uma ampla possibilidade de comunicação, a qual garantirá diálogo permanente entre os serviços e a academia,

mostrando-se como ferramentas adequadas à superação dos obstáculos já mencionados ao trabalhar o processo educativo no contexto assistencial.

Do ponto de vista estratégico para o desenvolvimento dos programas nos serviços, a Universidade já garantiu as condições de infra-estrutura tecnológica, que consiste em equipar cada unidade de prestação de serviços com microcomputador (para acesso ao ambiente digital de aprendizagem por internet, durante a jornada de trabalho) e estação de videoconferência (para integração da academia com os serviços e entre os próprios serviços).

O grupo de pesquisadores trabalhará a educação profissional de forma integrada aos serviços. As temáticas para o programa de educação permanente serão sugeridas de acordo com as prioridades da realidade assistencial.

As imersões pedagógicas ocorrerão simultaneamente entre 4 pontos conectados à universidade. Haverá professores, membros das equipes de saúde, estudantes de graduação e pós-graduação.

A ÉTICA SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

O processo de formação que envolve instituições educacionais e serviços de saúde requer uma forma de pensar integrada. Nesta perspectiva, Ceccim (2005) propõe o “Quadrilátero da Formação” que consiste em analisar criticamente: a educação dos profissionais de saúde, as práticas de atenção à saúde, a gestão setorial e a organização social.

Acredita-se que a educação baseada em tecnologia leva ao cotidiano do trabalho, poderosas e eficazes ferramentas para o desenvolvimento de novas práticas de assistência à saúde e de educação permanente.

Todos os programas serão desenvolvidos considerando que a infra-estrutura instalada garantirá a flexibilização necessária para a efetiva aproximação entre os serviços e a academia.

Todo o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá fundamentado na filosofia humanística, onde o respeito é o valor básico: é preciso respeitar ao outro, respeitar o tempo de cada um no processo, respeitar o valor da decisão, ou seja, a vontade na sua autonomia. A metodologia utilizada cultivará a interrogação, a curiosidade e a criatividade dos trabalhadores de saúde, oferecendo um espaço singular para o exercício da liberdade.

A adoção e o emprego de uma ética problematizadora, propiciará a problematização das práticas diárias, a reflexão intencionada sobre o que se faz, e como se faz, o que se percebe, o porque das ações e seus resultados. Enfim, serão conduzidas reflexões sobre a ética do cuidado, a ética da solidariedade, a ética da responsabilidade e a ética do diálogo¹⁷.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mendes IAC; Marziale MHP. Década de recursos humanos em saúde: 2006-2015. Rev Latino-am Enfermagem 2006 Ene/feb; 14(1): 1-2.

2. Costa Neto MM (Org). Educação Permanente. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica; 2000. Caderno 3. 32p.
3. Pan American Health Organization. [homepage on the internet]. Washington: PAHO; 2004. [cited 2006 January 20]. Observatory of Human Resources. [about 1 screen]. Available from: http://www.observatoriorh.org/Toronto/29SetAgenda_PT.pdf
4. Rigoli F, Rocha CF, Foster AA. Desafios críticos dos recursos humanos em saúde: uma visão regional. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2006 Ene/feb; 14(1): 7-16.
5. Rovere MR. Gestión estratégica de la educación permanente en salud. In: Organización Panamericana de la Salud; 1994.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
7. Barreto ESS. Capacitação a distância de professores do ensino fundamental no Brasil. Educação & Sociedade 1997 Ago; 59: 308.
8. Tachakra S, Creagh-Brown B. Using telemedicine for distance education. Journal of Telemedicine Telecare 2001; 7:43-4.
9. Struchiner M, Gomes MM, Bordoni E. Desenvolvimento de um sistema interativo para a aprendizagem sobre epilepsia: uma simulação de caso clínico. Rev Bras Neurol 1997; 2:116-22.
10. Cassiani SHB, Benfati FBS, Dias DC, Zem-Mascarenhas SH; Zanetti ML. Desenvolvimento de um curso on-line sobre o tema administração de medicamentos. Rev Esc Enferm USP 2003; 37(3): 44-53.
11. Silva EC, Costa-Junior ML. Transtornos mentais e comportamentais no Sistema de Informações Hospitalares do SUS: perspectivas para a enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2006; 40(2):196-202.
12. Mendes IAC, Costa AL, Godoy S, Trevizan MA, Seixas CA, Nogueira MS, Hayashida M. Grupo de pesquisa, difusão e conhecimento e EAD: um caso da enfermagem. In: Terra JCC, organizador. Gestão do conhecimento e e-learning na prática. São Paulo: Elsevier; 2003. p. 285-93.
13. Godoy S, Nogueira MS, Hayashida M, Mendes IAC. Administração de injetáveis intramuscular na região ventroglútea: avaliação após videoconferência. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste 2003; 4(2): 86-92.
14. Godoy S, Mendes IAC, Hayashida M, Nogueira MS, Alves LMM. In service nursing education delivered by videoconference. Journal of Telemedicine and Telecare 2004; 10(5): 303-5.
15. Seixas CA, Mendes IAC, Godoy S, Costa AL. Implantação de sistema de videoconferência aplicado à ambientes de pesquisa e de ensino de enfermagem. Rev Bras Enferm 2004; 57(5): 620-4.
16. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface Comunic Saúde Educ 2005; 9(16): 161-77.
17. Boff L. Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letraviva; 2000.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia